

Da cidadania à mobilidade social: um estudo de caso sobre o Programa Passaporte Universitário, do Município de Maricá-RJ

From citizenship to social mobility: a case study on the University Passport Program, in Maricá-RJ

Adriana Luiza da Costa¹, Mônica Moreno²

Como citar esse artigo. COSTA, A. L. MORENO, M. [Mônica Cristina Soares Barreto]. Da cidadania à mobilidade social: um estudo de caso sobre o Programa Passaporte Universitário, do Município de Maricá-RJ. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 13, n. 3, p. 24-35, set./dez. 2022.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Resumo

Este artigo tem como objetivo trazer à lume algumas concepções históricas da Educação Brasileira, até a sua chegada em terras maricaenses, considerando as políticas adotadas pelo Estado brasileiro, bem como a evolução da gestão educacional. Partindo da metodologia de pesquisa bibliográfica, este estudo apresenta historicamente as interfaces do ensino e os avanços da Educação no município de Maricá junto à subsecretaria de políticas públicas com a criação do Programa Passaporte Universitário, que ocasionou uma revolução no território educacional ao oportunizar os munícipes em produzir conhecimento nas universidades em variados cursos de graduação, preparando-os para ascender socialmente ao provocar mudanças.

Palavras-chave: Programa Passaporte Universitário. Educação. Políticas públicas educacionais.

Abstract

This article aims to highlight some historical conceptions of Brazilian Education, until its arrival in the count of Maricá, considering the policies adopted by the Brazilian State, as well as the evolution of educational management. Based on the methodology of bibliographic research, this study presents the historical interfaces of teaching and the advances of Education in the municipality of Maricá with the Undersecretary of Public Policies and the creation of the Passaporte Universitário Program, which caused a revolution in the educational territory by providing opportunities for citizens in produce knowledge at universities in many undergraduate courses, preparing them to rise socially by bringing about changes.

Keywords: University Passport Program. Education. Educational public policies.

Introdução

No início do século XX, os instrumentos de ensino a dispor do professor eram o quadro negro, o giz e livros didáticos. Não haviam muitas ferramentas que propiciassem novas possibilidades no cenário de aprendizagem, contudo esse era o conceito de tecnologia que pairava contrapondo o real significado que é um conjunto de instrumentos que pleiteiam a resolução de problemas. É notório, que os conteúdos ministrados eram pré-determinados pelos “guardiões do poder”, sendo proibidas quaisquer outras técnicas de ensino que dessem centralidade aos estudantes e ao conhecimento que estes poderiam produzir. O único protagonista do processo educacional era o professor que exercia, soberanamente, a transmissão do conhecimento de forma pronta e acabada, depreciando as opiniões e as ideias elaboradas pelos alunos.

Afiliação dos autores

¹Secretária de Educação de Maricá, mestranda em Educação. E-mail para contato: adrianaluzasme@gmail.com

²[Mônica Cristina Soares Barreto] Mestre em estudos da linguagem (UFF) e Professora Assistente II dos cursos de graduação em Direito, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física e Psicologia da Universidade de Vassouras, campus Maricá. Barreto é pesquisadora do Grupo de Pesquisa Integrada em História, Patrimônio Cultural e Educação, atuando na linha de pesquisa Educação Patrimonial e Uso de Tecnologias, também na Universidade de Vassouras

* Email de correspondência: monica_moreno_estrela@hotmail.com

Recebido em: 10/03/2022. Aceito em: 03/05/2022.

O currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica, acima de tudo, numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores! Porque, em última análise, quando certos centros de poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes. O centro, acima de tudo, está comandando e manipulando, à distância, as atividades dos educadores e dos educandos. (FREIRE; SHOR, 2008, p. 97)

No contexto atual, num mundo digital e globalizado, a Educação tende a ser crítica e participativa, onde a interação e a troca de experiências são elencadas holisticamente por meio do saber. A escola deve ser um espaço voltado para a formação integral do sujeito, tanto como indivíduo quanto como cidadão, por meio da interação cotidiana entre professores e alunos, em um espaço democrático e cooperativo de aprendizagem. Cabe citar, que se vislumbra tal conceito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cuja função é normatizar e definir as aprendizagens essenciais que regem a Educação Brasileira.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL, 2018, p. 8).

Atualmente, os alunos têm acesso às informações do mundo em tempo real, e o professor tem a função de selecioná-las para potencializar o território do conhecimento, onde qualquer assunto pode ser abordado, sem restrições políticas ou morais. O processo de ensino-aprendizagem deve estar em sintonia com os agentes da Educação, a saber, docentes, discentes e a comunidade escolar, de modo que possam otimizar o conhecimento em sala de aula conforme o “imediatismo” das notícias que chegam. O professor não é mais o centro de tudo como outrora, afinal, se converteu em um mediador e o aluno se tornou um colaborador no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, é importante que as instituições de ensino, o Estado e a família atuem em consonância, de modo que a aprendizagem ocorra em sua integridade e contribua para uma sociedade mais democrática.

Dessa maneira, mesmo diante de um mundo globalizado e informacional que pretende uniformizar visões de mundo e comportamentos, ainda existem esforços públicos para assegurar que uma Educação de qualidade aconteça. Esta, por sua vez, está comprometida com a formação de um cidadão ativo, criativo e consciente de suas responsabilidades político-sociais, contribuindo para a melhoria de sua comunidade. No Brasil, a cidade de Maricá se destaca pela relevância na contribuição dos programas sociais destinados aos municípios, quanto à melhoria de sua qualidade de vida. Nessa seara, temos o Programa Passaporte Universitário, que nasceu com a pretensão de mudar a vida das pessoas por meio do conhecimento científico. Essa é uma política que agrega, que acredita e que investe na população, porque prepara a sua cidade para o futuro.

Uma “nova era” se anuncia e uma atmosfera de letramento invade a cidade³, que desperta para a possibilidade de concretizar o sonho de ocupar um lugar de destaque no cenário político e pedagógico do Estado, quiçá do país. Estar no território do saber requer o comprometimento de integrar-se para promover a diferença na vida de muitos que integraram à formação de cada partícipe do Programa.

Dessa forma, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, que segue a metodologia de pesquisa bibliográfica, apresentando teóricos que discutem o tema proposto. O método usado nesse trabalho teve como foco a leitura de textos dos materiais impressos (livros, periódicos e artigos) e eletrônicos disponíveis em revistas, bibliotecas e fontes virtuais, cuja revisão de literatura auxiliou a repensar o nosso posicionamento, em função do lugar de fala que ocupamos e visando discutir a temática proposta.

Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é um estudo que possibilita uma busca maior de elementos que contribuem positivamente para o desenvolvimento do tema, já que aborda aspectos de estudos de teóricos e autores que tiveram um olhar voltado para a temática anteriormente. Embora na maior parte das vezes esse método seja utilizado nos trabalhos, aqui será empregado como fonte de toda a nossa reflexão (GIL, 2008), para que possamos analisar as ações do município de Maricá, em função de suas Políticas Públicas para a Educação, tendo o Passaporte Universitário como o seu principal eixo de análise.

Passeando pela história

Embora a História da Educação no Brasil se fundamente, em sua maioria, na trajetória colonizadora da Europa sobre os territórios americanos – reiterando premissas do pensamento colonialista – a nossa análise se iniciará no século XX, considerando as transformações promovidas na Educação Brasileira com as críticas à estrutura político-social da República recém-fundada. Para tanto, o movimento da Escola Nova tem o seu destaque, ao manifestar a importância de uma Educação transformadora, a qual encontrou resistências no ensino tradicional da Igreja Católica, na década de 1930 (SAVIANI, 2020). É nesse momento que a Educação começa a ser modificada, tendo Anísio Teixeira como o seu maior expoente. Este foi do pensamento escolanovista e idealizador de uma Educação mais inclusiva e com um currículo mais acessível à realidade do povo brasileiro, que agonizava por anos com o grande número de analfabetos entre jovens e adultos.

A elite formada durante o Império continua a sua ação nos primeiros trinta ou quarenta anos da República, mantendo o país em relativa estabilidade, dentro de um regime de democracia limitada e de eleições diretas; mas tão habilmente manipuladas, que praticamente constituíam eleições indiretas. O país, passado o choque da abolição, salva o latifúndio, com o sistema de plantações em São Paulo, [...] A nação continuava a nação de fazendeiros senhoriais, estando o processo de urbanização em seus primórdios e o industrial não havendo sequer começado (TEIXEIRA, 1976, p. 297).

Nesse rumo, em 1934, escreve-se na Constituição Federal, pela primeira vez, um capítulo sobre a Educação, com orientações do Governo Federal a serem seguidas pelos municípios, iniciando, dessa forma, as escolas técnicas, direcionadas aos menos favorecidos na/da sociedade e que precisavam acelerar a sua entrada no mercado de trabalho. Isso acarretou uma grande movimentação no meio educacional. Os estudiosos da Educação da época já se debruçavam em questionamentos e em estratégias para trazer a lume uma legislação que priorizasse o Sistema Educacional Brasileiro.

Conjecturando Saviani (2020), o movimento escolanovista continuou impactando o cenário político-educacional brasileiro, entre as décadas de 1920 e 1960, quando o desgaste dos herdeiros do populismo varguista fez com que segmentos sociais tradicionais edificassem críticas mordazes a todas as medidas políticas empreendidas nestas décadas e que, em sua maioria, visavam a educação da população. Nesse contexto, em 1961, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), com sugestões para a padronização do ensino, sistematizando-o, para tornar obrigatório o acesso de todas as crianças em escolas de modo indistinto (BRASIL, 1961). Nota-se que o país teve grandes reticências no sistema educacional, e que por muito tempo ficou estagnado e limitado àqueles de classe social privilegiada, depreciando a massa que teve que esperar por muito tempo à sua popularização, como verificamos em Lourenço Filho (1965, p. 257):

Nos primeiros vinte anos do século, a taxa de analfabetismo manteve-se praticamente a

³A tonalidade poética que esse texto adquire em alguns momentos de sua escrita, dialoga com a métrica e a letra do Hino Oficial da Cidade de Maricá, sendo esta denominada de “cidade enamorada”. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/banda-municipal-de-marica/hino-oficial-da-cidade-de-marica/>. Acessado em 9 ago. 2022.

mesma: quer em 1900, quer em 1920, o censo mostrou que, em cada grupo de 100 pessoas nas idades de 15 anos e mais, 65 eram incapazes de ler e escrever; nos dois vintênios seguintes, a mesma taxa veio a declinar, a princípio lentamente, e mais rapidamente depois; com efeito, em 1940 ainda havia 56 pessoas analfabetas em cada grupo de cem, ao passo que em 1960 essa quota se reduzia a 39. A redução média, no primeiro dos períodos, deu-se à razão de meio ponto percentual ao ano, ao passo que no segundo operou-se à razão de 0,85, também ao ano.

Chama-nos a atenção que a denúncia de Lourenço Filho se mostre adaptável à realidade político-social de nosso país, nos dias atuais. Afinal, chegar ao ensino superior ainda é uma façanha para poucos, uma vez que a maioria dos estudantes em potencial precisa trabalhar e não consegue se preparar para as universidades públicas que, em sua maioria, contemplam a elite brasileira. Outro ponto relevante a ser citado é o fato de que frequentar uma universidade privada se torna muitas vezes inviável, devido ao alto valor das mensalidades e a baixa renda dos alunos, que não permite o investimento na Educação. Logo, poderíamos falar que existe, no Brasil, uma educação para todos – tal como preconizada pela Escola Nova?

Atualmente, esse quadro negativo, tem sido reduzido em vários Estados brasileiros, contribuindo para a melhoria dos índices observados por meio do IDEB, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. É notória a atuação do Governo Federal em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, visando a melhoria desse cenário. Isso se deve à formação dos alfabetizadores, a aquisição e a produção de material pedagógico, a alimentação escolar e ao transporte dos alfabetizados. Essa situação se ampliou quando o FUNDEB incluiu a EJA (Educação de jovens e adultos) na distribuição de renda e abertura de novas turmas nesta modalidade, ampliando o acesso aos estudos de pessoas fora da idade escolar. Vale citar que o Ministério da Educação inspeciona os dados de evolução do analfabetismo no país e dará continuidade a esses esforços, no sentido de romper com o ciclo de produção do analfabetismo.

Diante de exposto, verificamos que a Educação no Brasil vivencia um processo constante de transformações, cujos esforços vêm sendo realizados em todo o território nacional para assegurar que um maior número de pessoas seja alfabetizado – sendo esta uma condição de cidadania. Embora muito ainda precise ser feito, não podemos ignorar as políticas públicas que se empenham por assegurar ações que levem à população a ter acesso ao ensino de qualidade, seja na Educação Básica seja na Superior. Sendo assim, apresentaremos o caso do Passaporte Universitário, promovido pela Prefeitura Municipal de Maricá-RJ.

Uma “cidade enamorada”⁴ de saber

Maricá surge no cenário da Educação como a Vila de Santa Maria de Maricá, com uma população de aproximadamente 10.373 habitantes, cuja grande maioria não detinha acesso à Educação. Somente em 1834, com a criação do Ato Adicional, as províncias passaram a adquirir autonomia legislativa, obtendo plenos poderes para organizar e fiscalizar o Ensino Primário e Secundário.

A construção da escola ocorre em paralelo à construção do Estado, que passou a assumir a instrução pública, embora não exclusivamente, uma vez que a iniciativa privada, a igreja, as instituições e agremiações, as famílias participavam deste processo de formação do cidadão para um novo país que tinha a Europa como modelo. Aos poucos, a ação educativa foi-se estendendo e alcançando diversas camadas da população; meninos e meninas, mulheres, negros e índios. Para a maioria da população, o ensino de primeiras letras seria suficiente, além de ensino profissionalizante para ocupações mais solicitadas no momento. O direito à cidadania estava garantido constitucionalmente e a educação servia como mediadora no processo de educar, instruir e civilizar (SILVA FILHO, 2011, p. 36).

⁴Epíteto atribuído à cidade de Maricá e que se encontra no primeiro verso de seu Hino Oficial.

Segundo a citação de Silva Filho, somente no ano de 1837, chega à vila de Maricá o primeiro professor, Jacinto José de Souza. Nessa época, a Educação era aplicada por meio do método de ensino individual, sendo ensinada nas casas domésticas, nas fazendas e nas igrejas. Vale ressaltar que as primeiras escolas em Maricá tinham como formato o modelo de casas-escola. O primeiro professor prossegue lecionando até 1841 e, no ano seguinte, chegam os professores Constâncio da Silva Jardim e D. Rute da Silva Jardim, que trabalharam até o ano de 1847. Em continuidade, em 1848, assume o professor Manoel Pinto Ribeiro Espíndola, que deu seguimento até a chegada da professora D. Polucena Leonor da Cunha Espíndola, em 1851. Ela finaliza as suas atividades no ano de 1853(SILVA FILHO, 2011, p. 36-38).

O primeiro professor maricaense a lecionar na cidade foi Elisiário Augusto da Matta, em 1854, atuando como professor adjunto desde os 18 anos de idade. Não obstante, ele se torna responsável pela escola de meninos e meninas da vila e permaneceu atuando efetivamente por 40 anos, sem nunca ter se afastado das suas funções. Em homenagem aos serviços prestados à cidade, o Estado o nomeou como patrono da maior escola do município, o Colégio Estadual Elisiário Augusto da Matta. Esse estabelecimento escolar sempre foi referência na cidade e, por muito tempo, foi a única opção de Ensino Médio gratuito da cidade, atendendo desde a Educação Infantil às Séries Finais.

Atualmente, a cidade de Maricá possui notório crescimento econômico, tanto no cenário nacional quanto no internacional, devido ao sucesso dos programas sociais que potencializaram a transferência de renda à população (Programa Renda Básica da Cidadania, a moeda social Mumbuca e a agroecologia), mesmo antes da chegada dos *royalties* do petróleo. Maricá representa um território expoente na formação do conhecimento por meio de vários programas sociais destinados aos munícipes, sendo o Programa Passaporte Universitário, um instrumento pioneiro no que tange ao Ensino Superior da América Latina. Para se construir uma carreira de sucesso e obter ascensão social, é relevante ter uma formação completa, pois estudar potencializa as oportunidades socioeconômicas, ao promover a transformação da estrutura político-social hegemônica (PEREIRA *et al.* 2020). “Assim, pensar em educação e imediatamente não pensar em mudanças, transformações e movimento é um ato equivocado de não valorizar o papel dela como um dos principais aspectos para moldar a sociedade de forma justa e igualitária”(XAVIER; ARRAIS NETO; FEIJÓ, 2019, p. 105). Nesse sentido, a Educação transforma quando desenvolve competências que vão além da consciência intelectual, como a ética, a empatia e a solidariedade. Estudar influencia diretamente na mobilidade social, por preparar o indivíduo para o desempenho da cidadania e para o mercado de trabalho. Nesse âmbito, a Educação possui um papel decisivo no desenvolvimento da sociedade, pois é ela a responsável pela transferência da sua herança cultural.

Com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, há a necessidade de cada profissional se capacitar para se manter em condições de equidade nesse ofício, pois a falta de qualificação se torna um obstáculo para a mobilidade social citada. Notoriamente, os que não se preparam, não conseguem empregos que os projetem. Desse modo, investir numa Educação de melhor qualidade é primordial para minimizar as desigualdades sociais e as oportunidades entre as classes. Por esse prisma, a formação superior é capaz de expandir as chances no mercado de trabalho e de aumentar a renda das pessoas, permitindo que construam um plano de carreira com mais eficácia.

Pesquisa Sindicato de Mantenedoras dos Estabelecimentos de Ensino Superior (**Semesp**), mostra que, após a conclusão do **ensino superior**, os alunos egressos têm um aumento de **renda mensal** da ordem de 182%, levando em conta aqueles que já trabalhavam durante a **graduação**. O levantamento, divulgado hoje (3), foi feito pelo Instituto Semesp e pela Symplicity (BOCCHINI, 2020, s/p. Grifos nossos).

A partir dessa perspectiva, vemos que a educação é o elemento que produz o crescimento econômico de um país, no que tange ao desenvolvimento e ao combate à pobreza e à desigualdade, além de mudar o mundo. Isso porque o cidadão, ao adquirir conhecimento, torna-se mais crítico e, por meio dela, garante condições para o desenvolvimento social, econômico e cultural de seu meio. No Brasil, um dos pedagogos

que mais se destaca no cenário mundial é Paulo Freire, que propunha a sistematização da educação com cunho popular, ao definir os seus conceitos no livro *Pedagogia do oprimido* (1987). Educação popular é, pois, um saber e uma teoria constituídos no coletivo para promover uma transformação na sociedade, ao modificar estruturas econômicas e políticas que, ao longo da história, geraram a pobreza e a opressão. Segundo ele, o conceito de Educação Popular lida com a formação de pessoas mais sábias e fortalecidas na sua condição econômica, política e cultural, convivendo de forma construtiva, preservadora com o meio ambiente e com as suas relações sociais. Fazer a educação popular é, antes de tudo, lutar contra todo tipo de verticalismo, autoritarismo, irracionalidade e desumanização.

Educação Popular como o processo formativo concernente às camadas populares, envolvendo diferentes protagonistas, parceiros e aliados e supostos aliados, animados por diferentes – e às vezes antagônicas – motivações, perspectivas, procedimentos e posturas ético- políticos e pedagógicos, ainda que comportando elementos de sintonia no plano estritamente epistemológico (FERRARI, 2008).

Parafraseando Bourdieu (*apud* FERRARI, 2008), é conveniente afirmar que a Educação ao longo do tempo é um instrumento de legitimação dos grupos dominantes, tendo em vista, que o sujeito ao ter acesso a ela, consegue se destacar na sociedade, enquanto os demais, geralmente, contemplam uma distribuição desigual de oportunidades e direitos sociais. A Educação transforma a sociedade quando contribui para o combate à pobreza, faz a economia crescer, promove a saúde, diminui a violência, garante o acesso a outros direitos e desenvolve cidadãos globais ao ajudá-los a compreender o mundo, dentre outros.

Para Bourdieu, a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra. É nela que o legado econômico da família transforma-se em capital cultural... Eles tendem a ser julgados pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que já trazem de casa, além de várias “heranças”, como a postura corporal e a habilidade de falar em público. Os próprios estudantes mais pobres acabam encarando a trajetória dos bem-sucedidos como resultante de um esforço recompensado (FERRARI, 2008)

Dessa maneira, Maricá, ao se sensibilizar com as inquietações que afligem à sua população em relação ao acesso ao conhecimento acadêmico, reafirma a sua missão de transformar a cidade, por meio do Programa Passaporte Universitário, que oferta bolsas de estudos aos seus cidadãos. Os municípios passam a ter a oportunidade de galgar espaços outrora inalcançáveis, devido ao Sistema de Ensino Brasileiro, que, mesmo após décadas, continua caminhando lentamente em prol dos menos favorecidos. Por conseguinte, a oferta de bolsas de estudos para o Ensino Superior provoca uma revolução contagiante do saber na cidade de Maricá, que, ao criar o Programa, muda conceitos, perspectivas e a vida de seus municípios.

Uma fábrica de sonhos “à luz do luar”¹

O programa Passaporte Universitário foi criado no ano de 2019, para promover a mobilidade social ao ofertar bolsas de estudos para cursos de graduação e de pós-graduação, respectivamente. Nesse preito, a formação dos municípios, a geração de pesquisa e o combate às desigualdades sociais contribuem com o crescimento profissional/pessoal ao oportunizar a geração de empregos e o aumento da renda.

A ideia de democratizar e popularizar o Ensino Superior foi um sonho idealizado, há muito tempo, pelo atual prefeito de Maricá, Fabiano Taques Horta, que queria acesso ao conhecimento/pesquisa para

¹Trecho do refrão do Hino Oficial da Cidade de Maricá.

²Esta lei foi revogada pela lei 2.872, de 24 de jun. 2019, a qual se mantém em vigor (MARICÁ, 2019b). Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao> Acesso em: 25 de nov. 2022.

todos os munícipes. Desse modo, o caminho para a concretização do projeto se iniciou com a criação da Subsecretaria de Políticas Públicas, que tinha como missão, auxiliar na execução das ações educacionais do governo para o combate às discrepâncias sociais por meio do acesso ao saber.

Cabe ressaltar que com o advento dessa subsecretaria, após vários encontros dialógicos, foi criada a Lei 2.841/2018² (MARICÁ, 2019a), que representou a pedra fundamental do saber acadêmico para a concessão de quase 7.000 bolsas de estudos, para cursos de Graduação e Pós-Graduação no Município. Esse fator representou um grande avanço na história da Educação da cidade que, como o restante da população brasileira, teve anos de completa luta por igualdade e representatividade.

Reafirmando o pensamento de Paulo Freire (1979, p. 84): “a educação transforma pessoas, e estas transformam o mundo”, sendo essa a premissa para a tão sonhada operacionalização de toda uma geração que almejou em ser transformada. Uma verdadeira revolução começou a se disseminar na cidade que outrora “enamorada”, agora, respira em cada espaço o saber coletivo de poder entrar numa universidade. Em cada território havia um novo aspirante a estudante universitário. Dessa maneira, famílias inteiras vivenciaram a realização de sonhos adormecidos, quiçá esquecidos, com a abertura do processo seletivo do Passaporte Universitário.

A parceria com instituições de Ensino Superior privadas foi firmada, onde estas tinham a obrigação de cumprir as determinações pré-estabelecidas no Edital de Chamamento Público de Graduação nº 01/2019. Cada instituição de ensino ganharia a permissão de participar do programa caso estivesse apta, após a avaliação do setor jurídico da Prefeitura. Vale ressaltar que, *a priori*, abriu-se um Processo Seletivo (MARICÁ, 2019d)⁷ para a escolha das universidades que fossem aprovadas a participar do programa. Após a seleção, as universidades vencedoras nesse primeiro momento foram: Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, Fundação Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO), Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE), Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (LASSALLE) e Campanha Nacional das Escolas de Comunidades (CNEC) (MARICÁ, 2019c)⁸.

Convém citar que a bolsa mais esperada era a oferta de 50 (cinquenta) vagas para o curso de medicina, que sempre foi inalcançável pelo valor exorbitante e, conseqüentemente, muitos não podiam sequer sonhar em realizar esse feito.

Cada um que se candidatasse teria que residir na cidade por pelo menos 5 (cinco) anos, ter renda baixa e ter terminado os estudos em escola pública (na cidade). A oferta era feita com 2 (dois) tipos de bolsa: a social e a de excelência⁹. Começava, nesse momento, uma maratona para comprovar e atender a todos os requisitos pedidos para conseguir a tão almejada bolsa. Após todo o processo chegou o dia da entrega dos passaportes para os que tiveram a sua inscrição aprovada pela comissão. Foi um total de 1.241 bolsas. A cerimônia ocorreu no Colégio Cenecista da cidade com momentos de muita emoção. O prefeito, Fabiano Horta, com voz embargada reafirmou o seu compromisso com e pelo povo, dizendo que “o significado é concreto, gente que não faria universidade, fará em 2019. Universidade é um espaço para todos”¹⁰.

A inscrição dos concorrentes às vagas ofertadas, inicialmente, para o primeiro e o segundo semestres de 2019, teve a procura acima das expectativas. Houve uma ampla busca por alguns cursos clássicos na preferência popular, como o curso de Direito, que se destaca diante dos demais. A carreira de jurisperito é fascinante e atrai pela força da missão que possui em nossa sociedade. Conhecer a legislação brasileira é um diferencial pela luta de direitos. Outro curso que também possui grande relevância para os munícipes é o de Psicologia, que segue obtendo um número expressivo de inscritos³. Isso se deve ao fato

⁷Conforme o Edital nº 003/2019 – Programa Passaporte Universitário. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

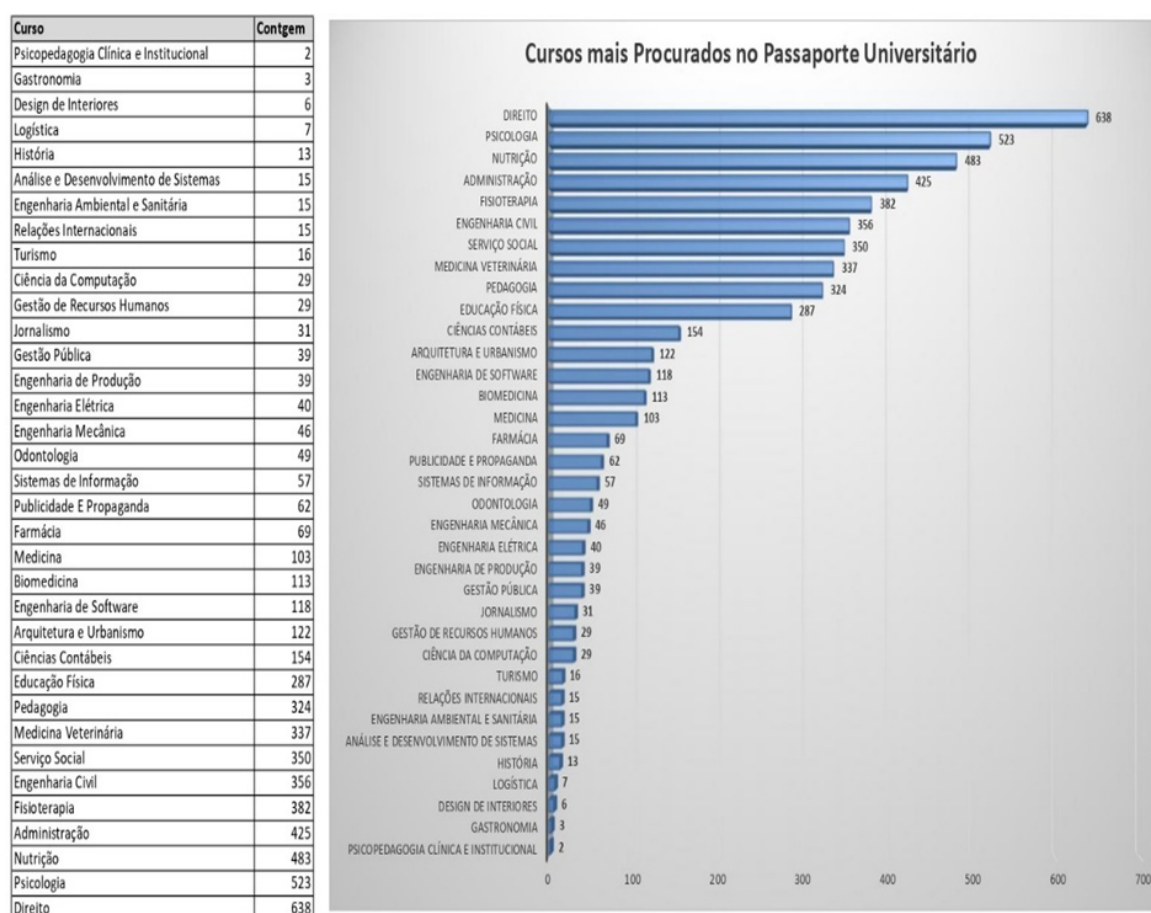
⁸Os dados com as Instituições de Ensino Superior (IES) que firmaram contrato com a Prefeitura Municipal de Maricá em conformidade ao Programa Passaporte Universitário e o quantitativo de vagas de cada curso por IES se encontra no Edital nº 02/2019 – Programa Passaporte Universitário. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

⁹Estes dados se encontram no Edital nº 003/2019 – Programa Passaporte Universitário. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

¹⁰A fala do Prefeito Fabiano Taques Horta, se encontra na página oficial do *Facebook* da Prefeitura Municipal de Maricá. O trecho em questão

da sociedade moderna passar pelo processo de globalização, com as pessoas cada vez mais em condição de sofrimento psicológico. Nessa ótica, a solidão, as relações evasivas e muitos outros fatores subsequentes, torna o psicólogo o profissional responsável por tentar promover a resolução desse tipo de problemas – sobretudo com os impactos causados pela pandemia de COVID-19. A tendência se intensifica, com a vontade de ajudar os outros e também pelo mercado de trabalho em constante crescimento em todos os segmentos da sociedade. Outrossim, os cursos que se seguem na preferência dos munícipes são: Nutrição, Administração, Fisioterapia, Engenharia Civil, Serviço Social, Medicina Veterinária e Pedagogia.

Gráfico 1. cursos mais procurados, conforme os resultados dos Editais nº 003/2019 e 005/2019 (MARICÁ, 2019d; 2019e).



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Maricá (2022).

Muitas turmas¹² estão com o curso em andamento, tendo em vista que o início se deu no ano de 2019. Portanto, figuraram no gráfico somente os alunos que prosseguiram com cursos já iniciados e concluíram o programa no ano de 2021 e os que cursaram cursos técnicos, com duração de 02 (dois) anos, também conseguiram finalizar no mesmo ano, dando um total de 58 concluintes. Vale ressaltar, que a perspectiva é que mais de mil alunos concluam o Programa até o final de 2022. Essa expectativa amplia a pode ser verificado no site da Prefeitura Municipal de Maricá. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2019/03/27/passaporte-prefeitura-entrega-1241-bolsas-para-universitarios/>. Acesso em: 9 ago. 2022.

¹¹Os dados relacionados ao interesse dos candidatos aos cursos de graduação oferecidos são da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Maricá. Embora os dados estejam disponíveis por meio dos resultados de cada edital, estes ainda não se encontram devidamente sistematizados em um sítio digital. Para mais informações sobre os editais e os seus resultados vide: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 nov. 2022.

¹²Atualmente, existe a estimativa de que existem, aproximadamente, 126 turmas em andamento em todos os cursos disponibilizados pelo Programa Passaporte Universitário, junto às Instituições de Ensino Superior aprovadas em edital. Esses números foram obtidos pela estimativa do número de vagas ofertadas pelas IES para cursos com mais de 4 (quatro) anos para a sua conclusão. Todos os demais cursos, ou seja, com até 4 (quatro) anos de duração, estão sendo concluídos no segundo semestre de 2022. Os dados referentes às vagas disponibilizadas se encontram em anexo no Edital nº 02/2019 – Programa Passaporte Universitário (MARICÁ, 2019c). Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 nov. 2022.

Gráfico 2. Concluintes do segundo semestre de 2021.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Maricá (2022).

economia que está em pleno vapor, com a entrada de novos profissionais capacitados e preparados para o competitivo mercado de trabalho de Maricá. A cidade desponta como a cidade do Brasil que mais pratica a transferência de renda à população, com um conjunto de medidas sociais e econômicas, obtendo um amplo destaque nacional, e até mundial, pelos resultados positivos auferidos junto aos seus habitantes.

O Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), divulgou que houve um aumento expressivo do crescimento na participação do Produto Interno Bruto (PIB) entre o ano de 2002 e 2019¹³, pois a economia foi impulsionada com a criação da moeda social Mumbuca, que tem a finalidade de transferir renda básica aos cidadãos que mais precisam, proporcionando dignidade e possibilidade de exercer sua cidadania. Vale citar, que o programa social e econômico se consolidou na pandemia, sendo iniciado em 2013, antes da cidade contar com os *royalties* do petróleo, como bem ilustrou o atual prefeito Fabiano Horta.

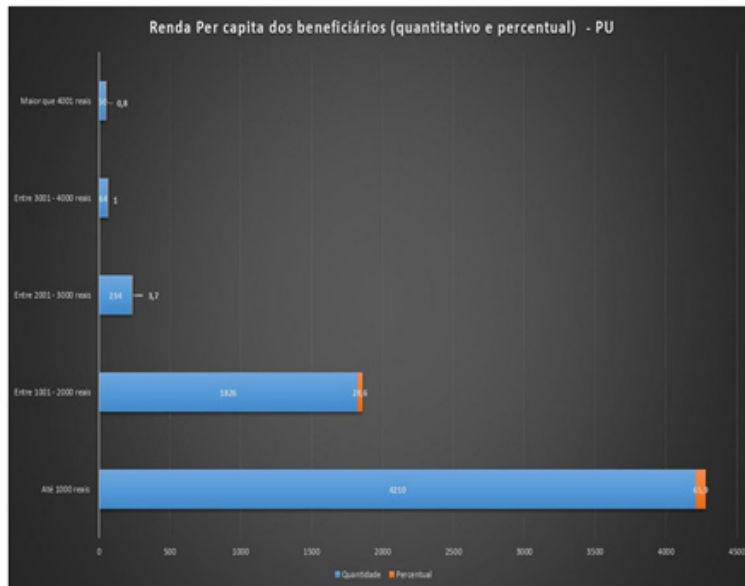
Para nós, esta é uma questão central de política pública que está em constante processo dedesenvolvimento. Nasceu como uma moeda social para complementar a renda, e hoje já avançou em dimensões legais para se estabelecer enquanto uma renda básica de cidadania”, destacou o prefeito, afirmando que no ponto de transição que Maricá vive, de moeda social para a rendabásica, é extremamente importante construir parâmetros de avaliação. “Estamos em um bom momento para fazer estes estudos e perceber como a Moeda Mumbuca tem transformado o contexto social da cidade¹⁴.

Destarte, a maioria dos contemplados possui em média uma renda mínima de até um salário mínimo mensal, facultando muitos que acreditavam que a universidade era um território estrangeiro e inalcançável¹⁵. A criação do edital do Programa Passaporte Universitário é voltada, principalmente, para esse público que tanto precisa avançar e conseguir outros ambientes de atuação social. Contemplar tantos munícipes e leva-los a atingir novos espaços e um lugar ao sol é incomensurável perante um trabalho que tem transformado pessoas, no que tange, ao seu modo de agir, de pensar e de lutar por dias melhores.

Outro exemplo digno de menção está relacionado ao Curso de Medicina. Onde podemos verificar no gráfico abaixo, o curso de Medicina é tradicionalmente frequentado por alunos com um poder aquisitivo bem estabelecido, tendo em vista a preparação necessária em qualquer processo seletivo para as universidades brasileiras. Portanto, a procura foi alta e complexa junto ao Passaporte Universitário, pois de cada rincão surge um candidato, o que pode acarretar muitas frustrações, em sua maioria, aos concorrentes que não alcançam o *score* ideal e não podem ter acesso ao mais desejado curso de toda

Gráfico 3. Renda per capita dos beneficiários do Passaporte Universitário, conforme o Edital nº 003/2019 – Programa Passaporte Universitário.

Renda	QDT	%
Até 1000 reais	4210	65,9
Entre 1001 - 2000 reais	1826	28,6
Entre 2001 - 3000 reais	234	3,7
Entre 3001 - 4000 reais	64	1
Maiores que 4001 reais	50	0,8
Total	6384	100

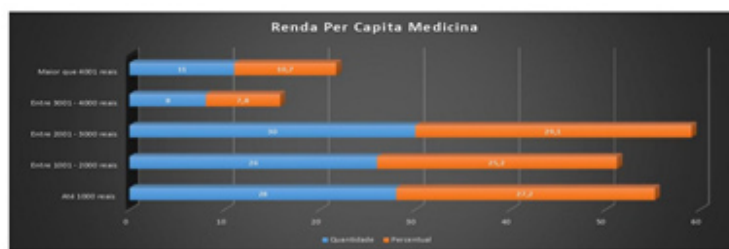


Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Maricá (2022).

Gráfico 4. Renda Per Capita do Curso de Medicina, em conformidade ao Edital nº 007/2019 (MARICÁ, 2019f).

MEDICINA		
Renda	QDT	%
Até 1000 reais	28	27,2
Entre 1001 - 2000 reais	26	25,2
Entre 2001 - 3000 reais	30	29,1
Entre 3001 - 4000 reais	8	7,8
Maiores que 4001 reais	11	10,7
Total	103	100

Período em Anos	Cont	%
18 anos a 25 anos	66	64,1
26 anos a 35 anos	23	22,3
36 anos a 47 anos	14	13,6
Total	103	100



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Maricá (2022).

instituição.

Em Maricá, muitos que almejavam se tornar estudantes do curso de Medicina, mesmo após várias tentativas frustradas, pôde sonhar e finalmente o estão cursando pelo Programa Passaporte Universitário. Este pode ser identificado como o primeiro na América Latina a pôr o jovem periférico no território mais alto e, até então, inalcançável da sociedade, transformar-se num médico formado pelo referido Programa.

Notoriamente, as políticas públicas aparecem no cenário maricaense com a missão de viabilizar a construção do bem comum de todos os cidadãos que integram a sociedade, contribuindo para a transformação da Educação e a efetivação da cidadania, em virtude dos direitos previstos na Constituição Federal. Percebe-se que as Políticas Públicas destinadas à população avançaram perceptivelmente nos últimos anos e, conseqüentemente, alcançaram o seu objetivo primordial: modificar a sociedade ao promover uma mudança no pensar, no agir e no conduzir de seus membros, credenciando-os a lutar por uma Educação humanamente de qualidade, para transformar o nível do desenvolvimento do nosso país.

Considerações finais

A Educação é um território de cunho social, incumbido pela transformação da sociedade, por ser um direito inerente ao indivíduo e um dever do governo, no campo do compromisso de implementar políticas públicas capazes de garanti-la com qualidade. Como sabemos a Educação é o caminho que propiciará as melhores condições socioeconômicas de uma nação. Nesse prisma, a cidade de Maricá valora a Educação para oportunizar uma sociedade mais igualitária para todas as classes sociais. Esse feito tem sido compartilhado entre os munícipes que buscam, através do conhecimento acadêmico, galgar espaços outrora restritos para os economicamente vulneráveis. A criação da Subsecretaria de Políticas Públicas Educacionais norteou o segmento populacional no exercício da cidadania e na formação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) igualitária.

A cidade de Maricá promoveu mudanças. Da janela do quarto podia-se contemplar pessoas de diferentes idades se movimentando para a chance de permitir-se mudar a sua história. Aqui, era possível sonhar e conquistar novos espaços na sociedade, espaços, que outrora não eram vislumbrados pelo lavrador, pelo cozinheiro, pelo ajudante de obra, pela empregada doméstica ou por qualquer pessoa simples, que nunca pudera deixar de trabalhar e sonhar, à luz do luar. Assim, para concluir essa análise, fruto de nossas experiências com esta cidade, notamos que a sinergia reinava no luar de Maricá. Tudo era colorido com a cor de cada sonho, que deixava de ser utopia, para se tornar realidade por todos os contemplados. Neste momento, Maricá já não era uma vila esquecida, mas sim, uma potência que movimentava o poder público ao encontro do povo, e o povo agradecia com o entusiasmo de um menino, que queria desbravar o mundo e retornar à terra com a vitória do conhecimento científico¹⁶.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. Brasília, DF, 1961.

BOCCHINI, Bruno. Diploma de ensino superior aumenta renda em 182%, mostra pesquisa. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-12/diploma-de-ensino-superior-aumenta-renda-em-182-mostra-pesquisa> Acesso em: 25 nov. 2022.

FERRARI, Márcio. Pierre Bourdieu, o investigador da desigualdade. Revista Nova Escola, 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1826/pierre-bourdieu-o-investigador-da-desigualdade>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

¹⁶Toda a perspectiva poética desse parágrafo está ancorada nas características do Hino Oficial da Cidade de Maricá.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 224 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURENÇO FILHO, M.B. Redução das taxas de analfabetismo no Brasil entre 1900 – 1960: Descrição e Análise. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. XLIV, nº 100. Out-Dez, 1965, p. 250-272. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me0000323.pdf> Acesso em: 25 de nov. 2022.

MARICÁ. Decreto nº 283, de 08 de fevereiro de 2019. Regulamenta a lei nº 2.841/18, que institui o Programa Passaporte Universitário. Jornal Oficial de Maricá (JOM), ed. 931, p. 13-18, 11 fev. 2019a. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/jom/ed-931/> Acesso em: 25 de nov. 2022.

MARICÁ. Lei 2.872, de 24 de junho de 2019. Dispõe sobre os Programas de Políticas Públicas Educacionais e revoga a lei 2.841 de 2018 que “Dispõe sobre a criação do Programa Passaporte universitário e dá outras providências”. Maricá, RJ, 2019b. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao> Acesso em: 25 de nov. 2022.

MARICÁ. Edital nº 02/2019 – Programa Passaporte Universitário. Maricá, RJ, 2019c. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

MARICÁ. Edital nº 003/2019 – Programa Passaporte Universitário. Maricá, RJ, 2019d. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

MARICÁ. Edital nº 005/2019 – Programa Passaporte Universitário. Maricá, RJ, 2019e. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

MARICÁ. Edital nº 007/2019 – Programa Passaporte Universitário. Maricá, RJ, 2019f. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

MARICÁ alinha parceria com o Jain Family Institute de Nova Iorque. Portal da Prefeitura de Maricá, Maricá, 24 de julho de 2019. Disponível em: <https://portalantigo.marica.rj.gov.br/2019/07/24/marica-alinha-parceria-com-o-jain-family-institute-de-nova-iorque/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MARICÁ foi a cidade do País com maior crescimento no PIB desde 2002. Diário do Porto, 20 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://diariodoporto.com.br/marica-foi-a-cidade-do-pais-com-maior-crescimento-no-pib-desde-2002>. Acesso em: 27 de junho de 2022.

MARICÁ. Edital de chamamento público 02/2021 para credenciamento de instituições de ensino visando atender através de celebração de contrato com o “Programa Passaporte Universitário”, que tem por escopo a concessão de bolsas de estudos, nos cursos de graduação aos municípios. Maricá, RJ, 2021. Disponível em: <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/legislacao>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PEREIRA, Amanda Souza do Nascimento *et al.* As políticas públicas de economia solidária no município de Maricá/RJ. Mercado de trabalho, IPEA, n.70, p. 171-182, set. 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.38116/bmt70/economiasolidaria3> Acesso em: 25 nov. 2022.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: História e teoria. Campinas: Autores associados, 2020.

SILVA FILHO, Hermes Ferreira da. Os caminhos da instrução pública elementar em Maricá de 1834 a 1854. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/10558>. Acesso em: 25 nov. 2022.

TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

XAVIER, Antonio Eudes; ARRAIS NETO, Enéas; FEIJÓ, Jerciano Pinheiro. A educação como instrumento de transformação da realidade: uma aplicação no Sertão Central do Ceará. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 22, p. 103-113, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51504#:~:text=O%20artigo%20busca%20evidenciar%20a,munic%C3%ADpios%20do%20Sert%C3%A3o%20Central%20cearense>. Acesso em 19 mar. 2022.